

# Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 bancos entre 27 de março a 02 de abril

**FEBRABAN**

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Regulação

Prudencial, Riscos e Economia

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco Cooperativo Sicredi | Banco da Amazônia | Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Estado do Rio Grande do Sul | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco Rabobank | Banco Rendimento | Banco Santander | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

# Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que há unanimidade (100%) entre os participantes que a taxa Selic encerre o ano estável em 6,5% aa.
- Em relação ao comunicado da última ata, a maioria (66,6%) dos participantes concorda com a alteração no balanço de riscos do Copom, de assimétrico no sentido de alta da inflação, para simétrico.
- Apesar de concordarem em parte com o Bacen, em relação a expectativa de aceleração no ritmo de recuperação econômica, 77,8% dos participantes acreditam que o PIB deve crescer entre 1,5% a 2,0% em 2019.
- Sobre a reforma da Previdência, cresceu a porcentagem dos participantes, em relação à última pesquisa, que espera que a reforma da Previdência gere economia de cerca de R\$ 700 bi nos próximos 10 anos. Agora, foram 88,9% que escolheram tal opção, ante 75,0% em fevereiro.
- Em relação ao cenário externo, metade dos participantes vê os riscos pendendo assimetricamente no sentido de desaceleração econômica (e paralisação do processo de normalização monetária).
- Por fim, a grande maioria dos participantes (82,4%) acredita que o ritmo de crescimento da carteira de crédito livre continuará relativamente estável na casa de 10% ou ainda pode acelerar acima desse ritmo.

# Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou ligeira queda na projeção para o desempenho da carteira total de crédito neste ano, de expansão de 6,9% para 6,6%. Por outro lado, observou-se melhora nas projeções para o desempenho do crédito para 2020 (de 7,5% para 7,7%), podendo ser fruto de uma espécie de transferência de parte do crescimento até então esperado para 2019, para o próximo ano.
- A revisão baixista para este ano pode ser atribuída a dois fatores. O primeiro foi a revisão para baixo nas estatísticas de crédito divulgadas pelo Bacen para 2018, que mostrou um cenário de crescimento mais moderado que o imaginado até então. O segundo são as constantes revisões para baixo do desempenho do PIB deste ano, que recuaram de 2,5% para 2,0%.
- A revisão para baixo da expectativa para o crédito total decorre de expectativas menos otimistas para o desempenho do crédito livre, cuja projeção para este ano recuou de expansão de 11,0% para 10,7%. Para a carteira direcionada, a projeção média registrou ligeira melhora, de 2,5% para 2,6%.
- Na carteira livre, a revisão baixista ocorreu no crédito voltado às empresas (PJ), cuja projeção de crescimento recuou de 10,3% para 10,2%. Para o crédito Livre PF, a expectativa média subiu de 11,1% para 11,2%. Para a inadimplência no segmento livre, a pesquisa captou ligeira deterioração da expectativa, subindo de 3,4% para 3,6%.
- Para 2020, a melhora da projeção da carteira total (de 7,5% para 7,7%), foi decorrente da revisão para cima tanto para o segmento livre (de 10,2% para 10,7%), quanto no direcionado (de 4,1% para 4,3%).

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

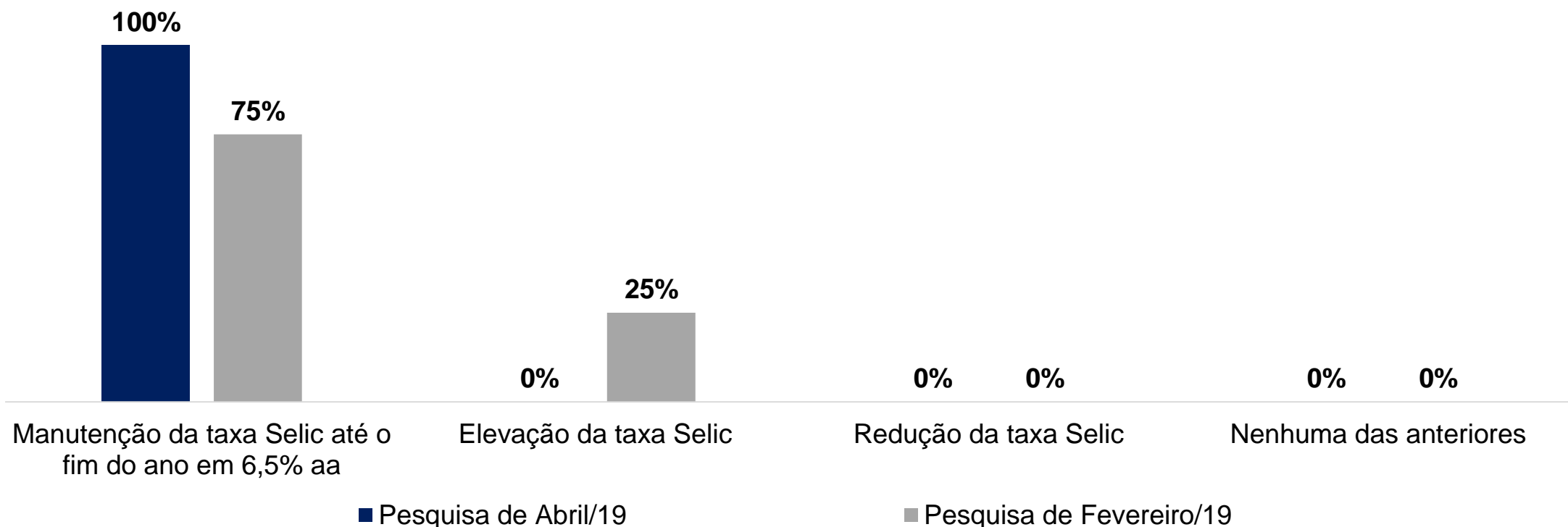
- i. Expectativa para taxa Selic;
- ii. Balanço de Riscos;
- iii. Atividade Econômica;
- iv. Reforma da Previdência;
- v. Cenário Externo;
- vi. Mercado de Crédito Livre;

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

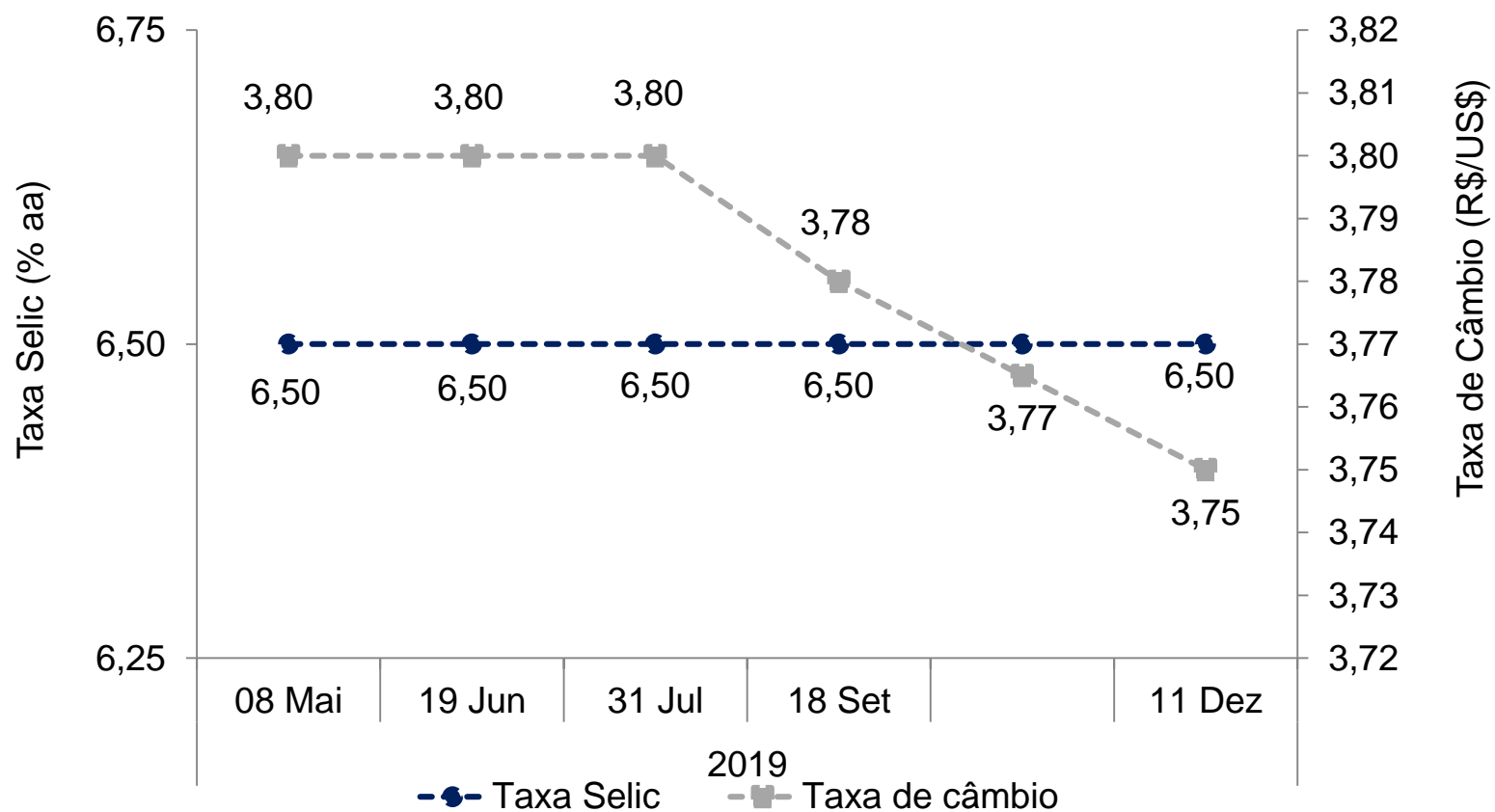
# A expectativa unânime dentre os participantes da pesquisa é que a taxa Selic ficará estável até o fim do ano. Em fevereiro, 25% dos participantes ainda acreditavam que a Selic poderia subir em 2019.

Q1) Diante da mudança no comunicado da última ata do Copom, que este vê o balanço de riscos como simétrico; que o ritmo de recuperação econômica está aquém do esperado; mas, por outro lado, julga importante observar o comportamento da economia por algum tempo; que a cautela deve pautar a condução da política monetária; e finalmente dada sua perspectiva para a economia brasileira, qual o cenário mais provável para 2019:



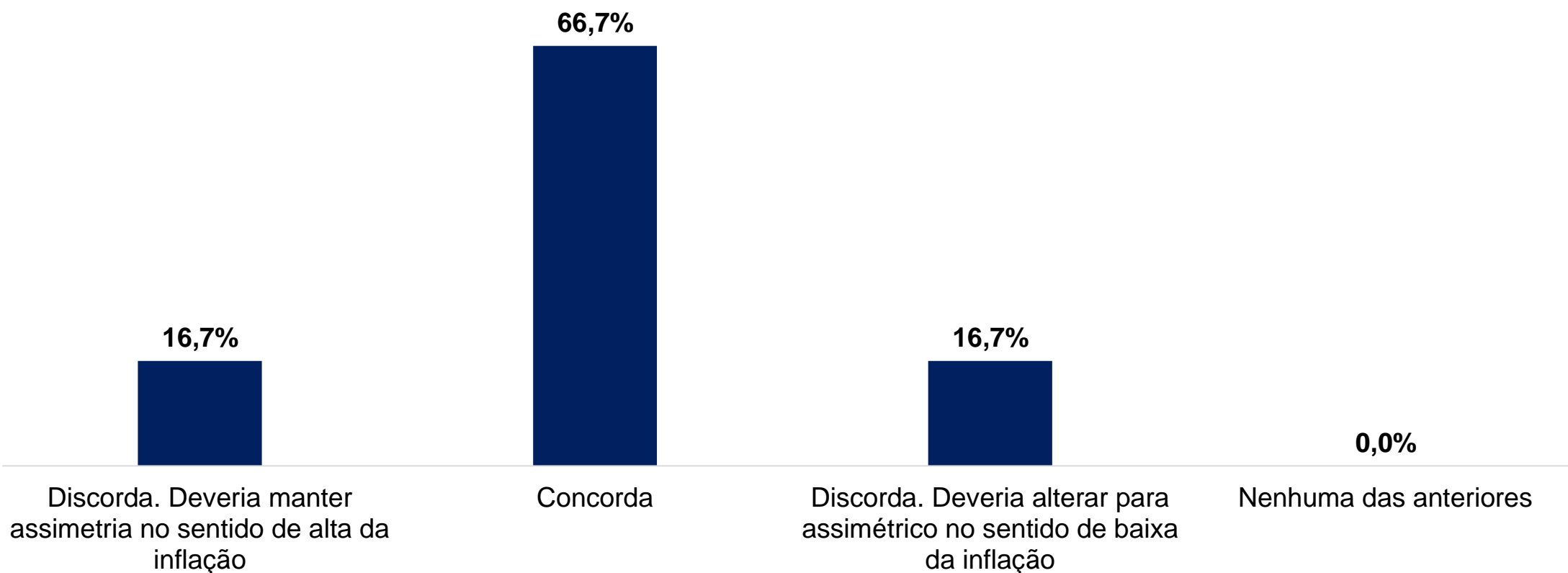
# Se a expectativa para Selic é de manutenção ao longo do ano, para a taxa de câmbio, a mediana das projeções indica alguma apreciação, para R\$ 3,75 até o fim do ano

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



# A maioria (66,6%) dos participantes concorda com a mudança no balanço de riscos do Copom, de assimétrico no sentido de alta, para simétrico. Na pesquisa de fevereiro, 50% dos participantes concordaram com a manutenção do balanço de riscos em assimétrico

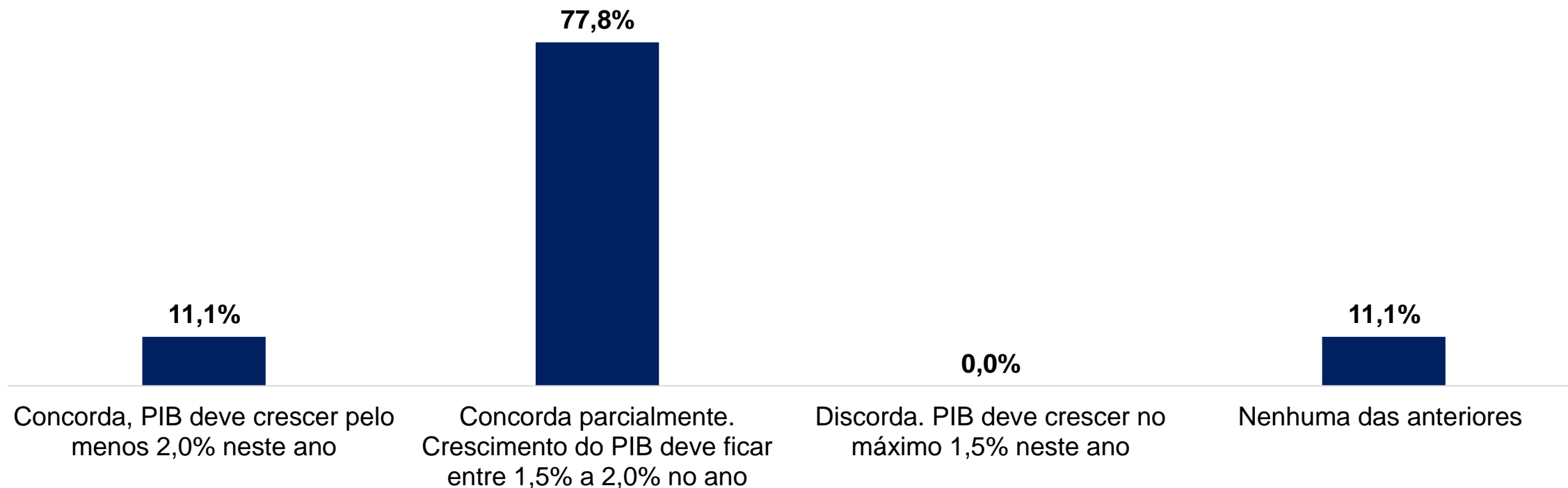
Q2) Em relação a mudança no balanço de riscos do Copom, de assimétrico no sentido de alta da inflação para simétrico, você:





## Apesar de concordarem em parte com o Bacen, em relação a expectativa de aceleração no ritmo de recuperação econômica, 77,8% dos participantes acreditam que o PIB deve crescer entre 1,5% a 2,0% no ano

Q3) O Copom alterou sua visão sobre o comportamento da atividade, afirmando que esta segue em ritmo aquém do esperado. Mas, atribuiu principalmente a redução das projeções para 2019 ao menor carregamento estatístico, e não a uma revisão relevante no comportamento do PIB na margem. Diante de sua perspectiva para o desempenho da atividade em 2019, você:

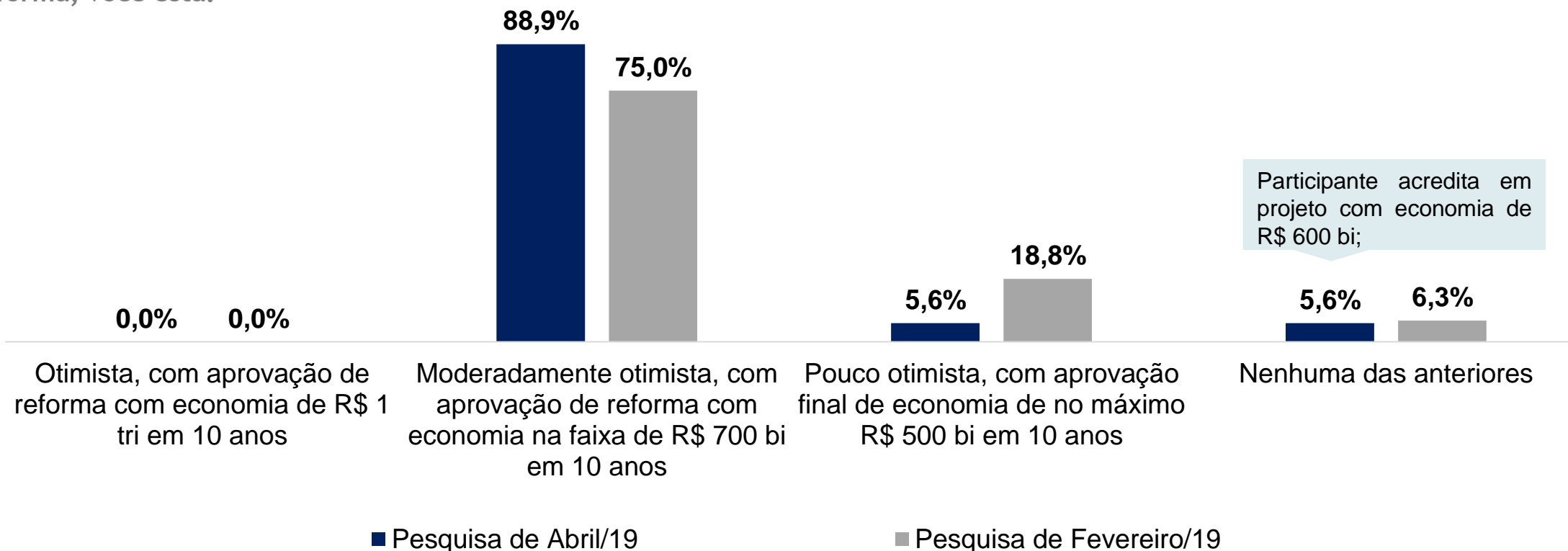


## **Diversos fatores foram citados pelos participantes como responsáveis pelo fraco crescimento econômico esperado para este ano (além do baixo carregamento estatístico):**

- Tramitação lenta e com ruídos da Previdência / incerteza política;
- Dados fracos do início do ano;
- Preocupação com crescimento dos parceiros comerciais / incerteza cenário global;
- Recuo da taxa neutra de juros;
- Problemas setoriais: menor safra agrícola e problema na indústria extrativa (acidente de Brumadinho);
- Contração Fiscal;
- Elevada capacidade ociosa;

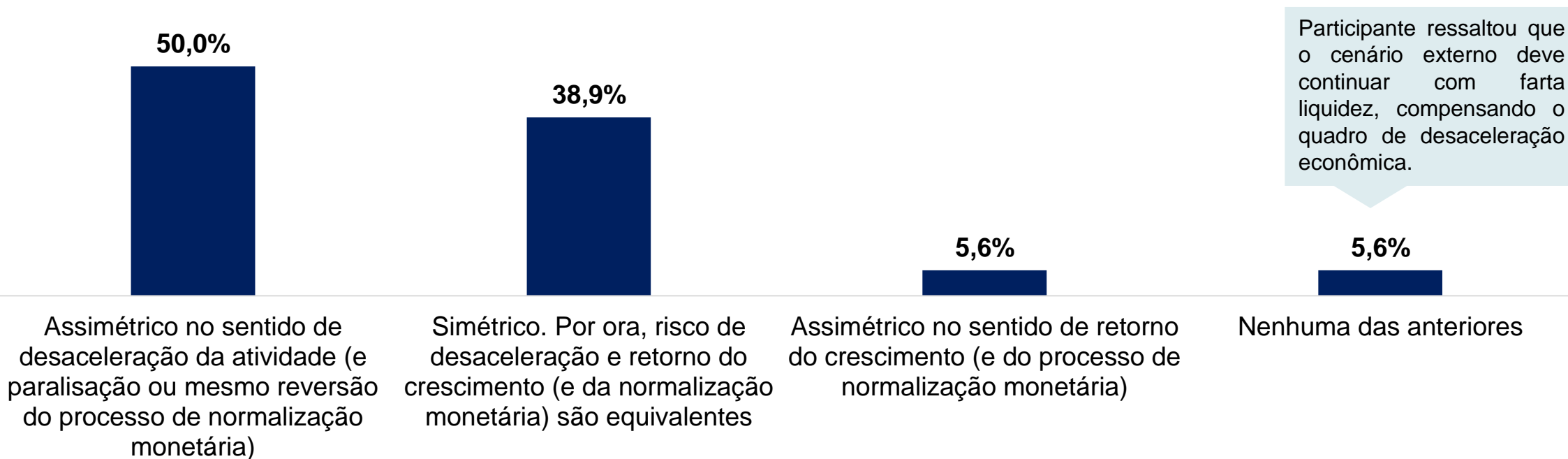
# Cresceu a porcentagem dos participantes, em relação à última pesquisa, que espera que a reforma da Previdência gere economia de cerca de R\$ 700 bi nos próximos 10 anos. Agora, foram 88,9% que escolheram tal opção, ante 75,0% em fevereiro

Q4) O Copom voltou a enfatizar a importância da aprovação das reformas estruturais, em especial as de natureza fiscal, que são fundamentais para assegurar a sustentabilidade do ambiente com inflação baixa e estável, e redução da taxa de juro estrutural. E sabemos que a primeira e mais importante é a reforma da Previdência. Diante dos últimos acontecimentos, em relação a esta reforma, você está:



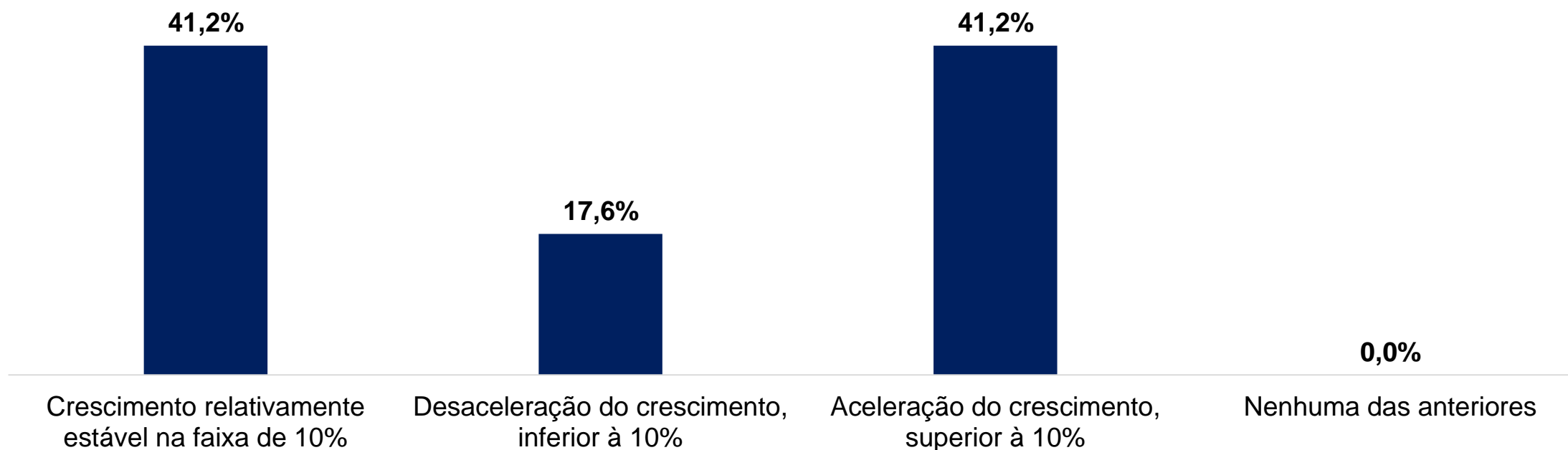
# Em relação ao cenário externo, metade dos participantes vê os riscos pendendo assimetricamente no sentido de desaceleração econômica (e paralisação do processo de normalização monetária)

Q5) Segundo o parágrafo 14 da ata, existiriam dois cenários distintos para a evolução do cenário externo (em especial dos EUA). De um lado, uma desaceleração relevante da atividade econômica; e de outro, um cenário de retorno do crescimento e da normalização da política monetária nos países desenvolvidos (em especial do Fomc). Como você enxerga o balanço de risco para o cenário externo:



## A grande maioria dos participantes (82,4%) acredita que o ritmo de crescimento da carteira de crédito livre continuará relativamente estável na casa de 10% ou ainda pode acelerar para cima desse ritmo.

Q6) O saldo do crédito livre tem crescido a uma taxa relativamente expressiva, de dois dígitos em 12 meses (10,8% em janeiro), mas mostrou alguma estabilização em sua taxa de crescimento nos últimos meses (desde novembro quando atingiu 10,2%). Diante da revisão baixista do desempenho da atividade para 2019, mas também da trajetória da Selic para 2020, qual você acredita que deve ser o cenário mais provável para o desempenho do crédito livre neste ano (na var.% em 12 meses):



## Para aqueles que acreditam em aceleração da carteira livre, alguns fatores são:

- Selic em terreno estimulativo;
- Baixa inadimplência;
- Inflação moderada;
- Crescimento econômico (consumo e investimento) mais intenso este ano (em relação ao ano passado);
- Aprovação da Reforma da Previdência;
- Melhora gradual do mercado de trabalho;
- Pesquisa Trimestral de Crédito do BCB (que viu melhora na expectativa para o 2° tri) ;

# Pesquisa captou ligeira queda na projeção para o desempenho da carteira total neste ano, de 6,9% para 6,6%, devido a um desempenho esperado mais fraco para o crédito livre (de 11,0% para 10,7%)

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Abril de 2019

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

### Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

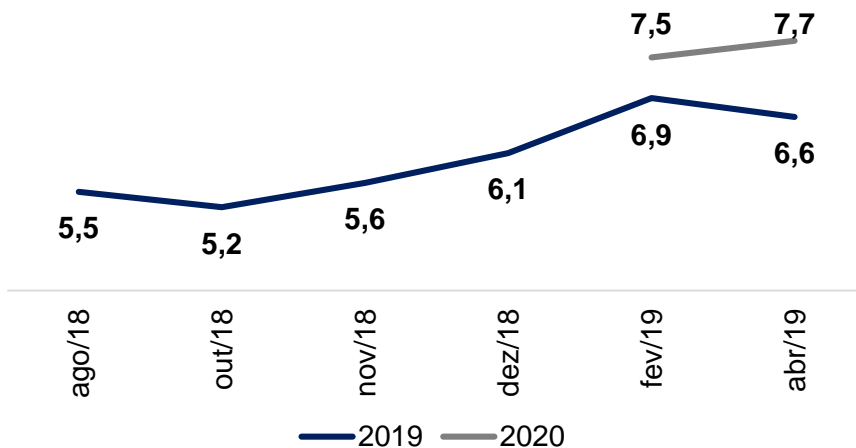
	Efetivos		Pesquisa fev/19		Pesquisa abr/19	
	2017	2018	2019	2020	2019	2020
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,5	5,5	6,9	7,5	6,6	7,7
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,8	-0,6	2,5	4,1	2,6	4,3
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	1,8	11,2	11,0	10,2	10,7	10,7
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	-1,9	11,2	10,3	10,3	10,2	10,8
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	5,2	11,3	11,1	9,7	11,2	10,6
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	6,0	8,9	9,9	9,2	10,2	10,1
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	4,4	13,7	11,6	10,7	12,5	11,7
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	4,9	3,8	3,4	3,4	3,6	3,5

Pesquisa anterior: 12 a 19 de fevereiro

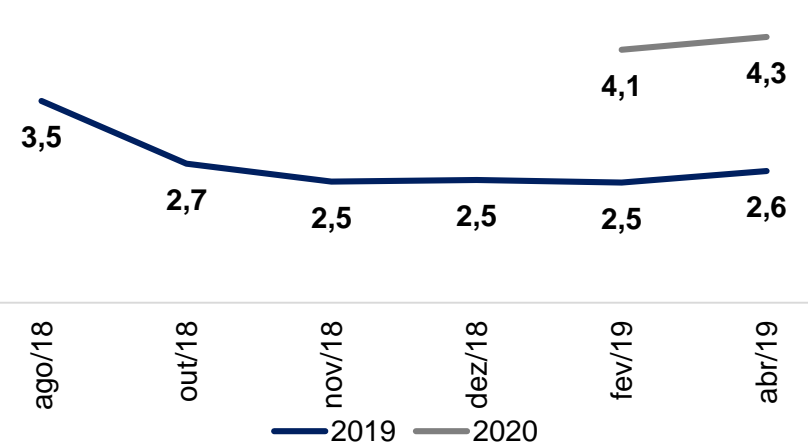
Pesquisa Atual: 27 de março a 02 de abril

# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

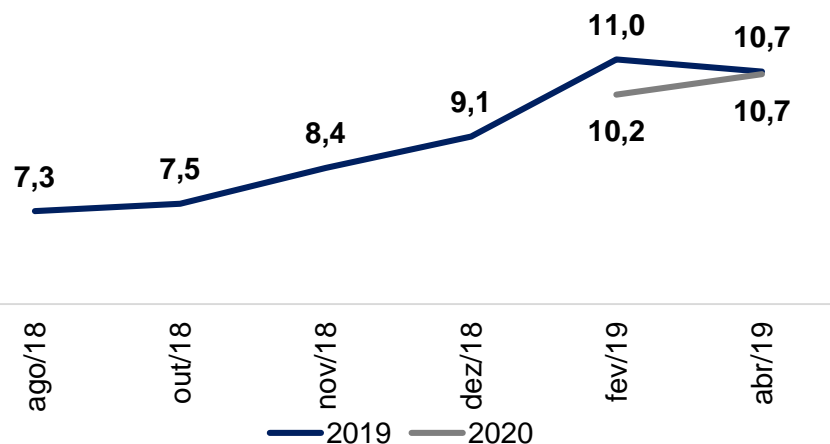
**Crédito Total SFN (var. %)**



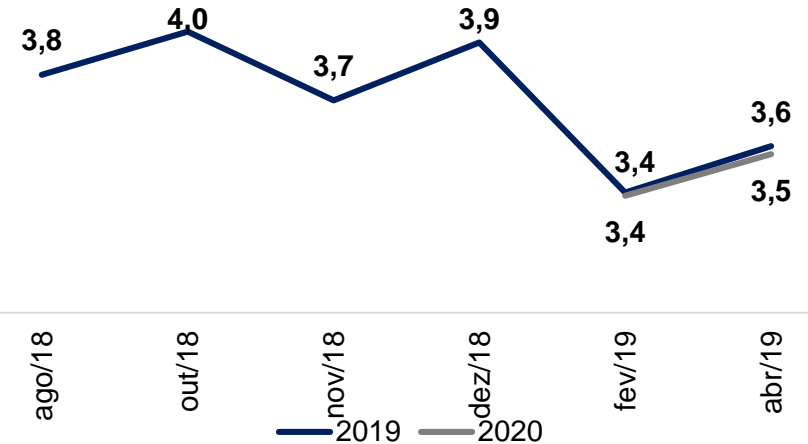
**Crédito Direcionado (var. %)**



**Crédito Livre (var. %)**



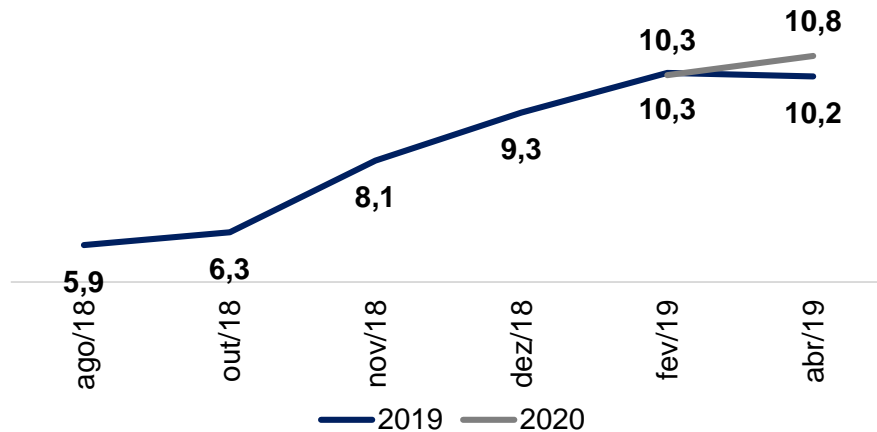
**Taxa de Inadimplência – Livre (%)**



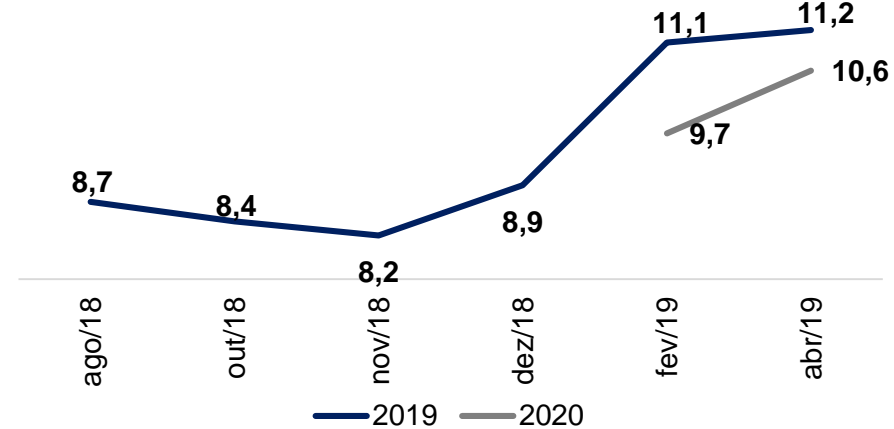


# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

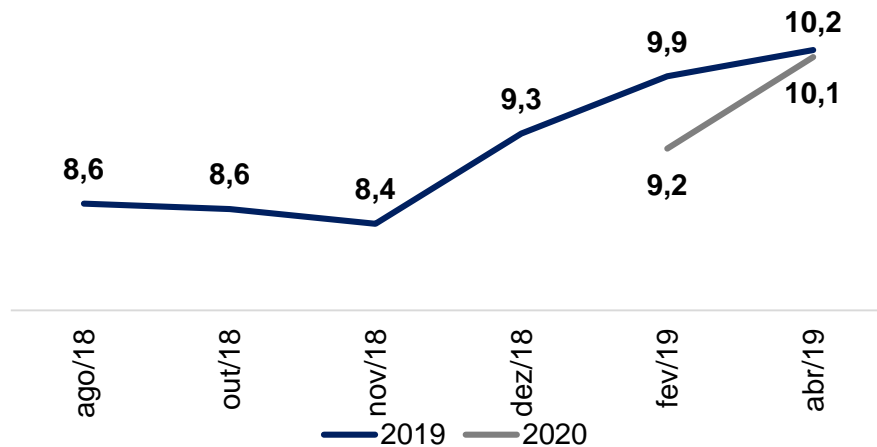
Crédito Livre PJ (var. %)



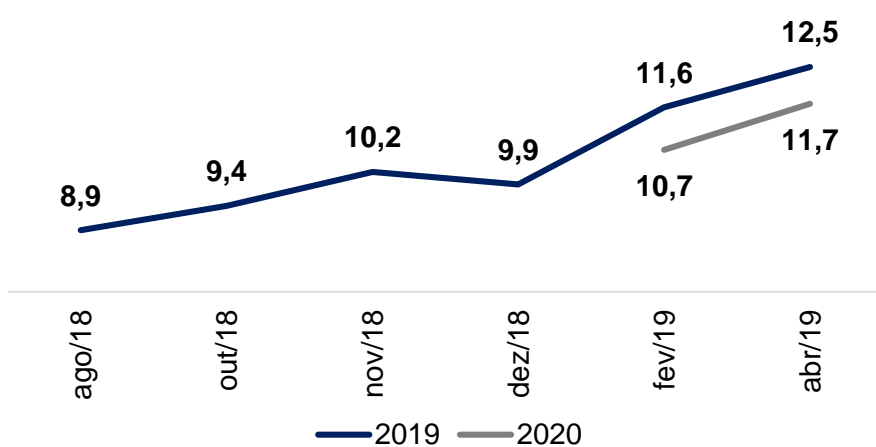
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF – Pessoal - (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

---

## **Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia**

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli